

ção de estratégias para a conservação da biodiversidade. A família é diversa e abundante em florestas tropicais úmidas, podendo ser indicadoras de umidade. No Parque Estadual do Rio Doce (PERD), considerado como o maior reduto contínuo de domínio Atlântico, no interior de Minas Gerais, foram reconhecidos habitats, que apresentam condições favoráveis à sua ocorrência. Neste trabalho estudamos florística e taxonomicamente as Araceae que ocorrem naquela região e comparamos a ocorrência das espécies em duas áreas: uma delas, em recuperação, foi atingida por incêndios em 1967 e 1993. As excursões mensais para observação e coleta de material botânico foram realizadas de maio de 1999 a abril de 2000 e de outubro a dezembro de 2000. A área de estudo compreendeu 11 trilhas preestabelecidas, 6 na área não atingida pelo fogo e 5 na área incendiada. Foram reconhecidas 13 espécies, pertencentes a 8 gêneros e três subfamílias, sendo *Philodendron* o gênero mais representativo, seguido de *Anthurium*, *Heteropsis* e *Monstera*. Para *Asterostigma*, *Rhodospata*, *Syngonium* e *Xanthosoma* foram verificadas uma única espécie. As trilhas da região não atingida pelo incêndio foram as que apresentaram maior diversidade. *Monstera adansonii* Schott, *Philodendron speciosum* Schott e *Syngonium vellozianum* Schott apresentaram-se amplamente distribuídas, enquanto *Asterostigma concinnum* Schott, *Anthurium scandens* (Aubl.) Engl., *Rhodospata* sp. e *Xanthosoma maxillanum* Schott foram de distribuição restrita à três ou menos trilhas do PERD. Cinco espécies foram novos registros para Minas Gerais e, considerando os dados obtidos mediante visitas a outro herbários, cinco tiveram sua área de distribuição ampliada. O PERD constitui uma área importante para a família, devido à grande diversidade genérica, embora a diversidade específica, especialmente para *Philodendron*, tenha sido menor que em outras regiões estudadas de Floresta Atlântica, campos rupestres e cerrado. CAPES, FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO/MACARTHUR FOUNDATION.

1118 - CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO FITOGEOGRÁFICO DE PHILODENDRONSCHOTT (ARACEAE) NO ESTADO DO AMAPÁ. Juaci Pantoja dos Reis1, Luciano Araujo Pereira2, Fabiano Cesarino2 & Antônio Claudio Almeida de Carvalho3. 1Bolsista UNIFAP/IEPA/IEL, 2Divisão de Botânica-IEPA, 3EMBRAPA/IEPA. (geografic10@hotmail.com).

Este trabalho consiste no levantamento fitogeográfico das espécies de *Philodendron* Schott do estado do Amapá. O gênero *Philodendron* Schott possui lâmina foliar oblonga ou obtusa, com margens mais ou menos inteiras, a base do pecíolo fixada no lado do caule, ocorrendo em toda a Amazônia e com ampla distribuição no mundo, pertencendo a Araceae que caracteriza-se por possuir um espádice protegido por uma espata. Foram realizadas coletas intensivas de maio de 2000 à março de 2001 e incorporadas ao Herbário Amapaense-HAMAB que contou com a identificação taxonômica realizada por especialistas na família. Após um levantamento feito no HAMAB foram incorporadas 26 espécies ao herbário a saber: *Philodendron goeldii* G.M. Barroso, *P. melinonii* Brongn. ex Regel, *P. quinquelobum* K. Krause, *P. aff. rudgeanum* Schott, *P. atabapense* G.S. Bunting, *P. billietse* Croat, *P. callosum* Krause, *P. cf. myrmecophilum* Engler., *P. cordatum* Kunth., *P. ecordatum* Schott., *P. hyleae* G.S. Bunting., *P. linnaei* Kunth, *P. megalophyllum* Schott, *P. ornatum* Schott, *P. panduriforme* (H.B.K.) Kunth, *P. pedatum* (Hook.) Kunth, *P. platypodium* Gleason., *P. pulchellum* Engl., *P. solimoense* A.C. Smith, *P. sphalerum* Schott, *P. squamiferum* Poepp., *P. surinamense* (Miquel) Engl., *P. aff. uleanum* Engl., *P. deflexum* Poepp ex Schott, *P. placidum* e *P. muricatum* Willd. ex Schott. Ocorrendo maior frequência no município de Porto Grande com 9 espécies ao todo. Com base neste estudo conclui-se que o estado do Amapá possui uma grande variedade de espécies deste gênero e uma significativa potencialidade ornamental (*P. melinonii*), distribuindo-se geograficamente em diferentes regiões. Sugere-se que sejam realizados novas coletas para que se possa obter maiores incorporações ao herbário Amapaense. PROBEM/Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá-IEPA

1119 - CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DE HETEROPSIS KUNTH (ARACEAE) NO ESTADO DO AMAPÁ. Syulene Martins Alfaia1, Luciano Araujo Pereira2 & Salustiano Vilar da Costa Neto2. 1Bolsista UNIFAP/IEPA/FUNDAP, 2Divisão de Botânica-IEPA. (biologist20@hotmail.com).

Este trabalho consiste no levantamento das espécies de *Heteropsis* Kunth existentes no estado do Amapá. O *Heteropsis* como o nome já sugere é uma espécie com características bem diferentes e do pouco que se conhece do gênero, sabe-se que sua floração acontece no período de dezembro a abril. Pertence a família Araceae, possui hábito hemiepipífita, cresce em mata úmida de terra firme, seu caule desenvolve-se paralela-

mente ao caule da planta suporte, aderido-a por meio de raízes grampiformes. Outras raízes adventícias crescem livremente em direção ao solo, onde ramificam-se. Foram realizadas coletas de abril de 2000 a março de 2001 e incorporadas ao herbário Amapaense - HAMAB. Após o levantamento foram registrados 5 espécies de *Heteropsis* para o Estado totalizando 22 espécimes a saber: *Heteropsis mellinonii* Brongh ex Regel; *H. longispathaceae* Engl.; *H. flexuosa* (H.B.K.) Bunting; *H. spruceana* Schott; *H. steyermarkii* G.S. Bunting. Dos locais coletados, a região com maior frequência de espécies foi Porto Grande com 4 espécies. Observou-se que este gênero tem um grande potencial para a fabricação de artesanatos e têm proporcionado uma renda significativa para complementar o orçamento familiar dos agricultores no Amapá. Sugere-se que sejam feitas outras coletas para melhor conhecer o potencial desta espécie para o Estado. IEPA / UNIFAP-Universidade Federal do Amapá.

1120 - SINOPSE DAS BROMELIACEAE NO ESTADO DA PARAÍBA. George Sidney Baracho. Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal (Doutorado), Departamento de Botânica, CCB/UFPE (gsbaracho@uol.com.br).

A flora brasileira, particularmente a do Estado da Paraíba, é pobremente conhecida e existe uma necessidade imediata para o constante desenvolvimento de estudos que contribuam para o conhecimento de grupos vegetais particularmente carentes de informações. É o caso da família Bromeliaceae, com atualmente 56 gêneros e aproximadamente 3.000 espécies distribuídas quase que neotropicalmente. Neste trabalho, uma lista preliminar de espécies é apresentada como resultado de um projeto de catalogação das bromélias que ocorrem na Paraíba. Foram realizadas coletas e observações de campo desde 1996, intensificando-se entre 1998 e 2000, nas microrregiões do Litoral, Agro Pastoral do Baixo Paraíba, Piemonte da Borborema, Agreste da Borborema, Brejo Paraibano, Curimataú e Cariris Velhos. As espécies coletadas foram analisadas através de cultivo in vivo. Além disso, como acréscimo de informações, foram levantados os acervos dos herbários CEPEC, EAN, HB, HBR, HST, IPA, JPB, PEUFR e UFP. As espécies foram identificadas com bibliografias específicas e auxílio a especialistas. São registradas até o momento para a Paraíba 47 espécies pertencentes aos gêneros *Aechmea* (8), *Ananas* (3), *Billbergia* (1), *Bromelia* (2), *Cottendorfia* (1), *Cryptanthus* (5), *Encholirium* (2), *Hohenbergia* (3), *Neoglaziovia* (1), *Orthophytum* (2), *Pitcairnia* (1), *Portea* (1), *Tillandsia* (16) e *Vriesea* (1). Na Paraíba, como nos demais estados brasileiros, as bromélias também compõem um grupo que vem sendo seriamente ameaçado devido à inexistência de medidas adequadas para a conservação das espécies. A histórica e secular colonização do estado aliada à crescente redução das florestas nativas parecem ser os principais indicadores responsáveis pela aparente insuficiência de espécies de bromélias, a julgar também pela presença de determinados gêneros e espécies que ocorrem em regiões limítrofes à Paraíba. CAPES, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza (FBPN) e MacArthur Foundation.

1121 - BROMELIACEAE DA RESERVA BIOLÓGICA ESTADUAL DE DUAS BOCAS, CARIACICA/ES. Ábia Carvalho Ghisolfi, Luciana Dias Thomaz, José Manoel Lúcio Gomes. Dept. Ciências Biológicas/CCHN/UFES. (abiaghisolfi@hotmail.com)

A Reserva Biológica Estadual de Duas Bocas é uma unidade de conservação administrada pelo Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal (IDAF), localizada no município de Cariacica - ES, região da Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria da Vitória. Abrange uma área de 2910 hectares, entre as coordenadas 200 18' 08" S e 400 32' 28" W, contendo fragmentos de Mata Atlântica em altitudes em torno de 600m. O levantamento das Bromeliaceae nesta reserva teve como objetivo reconhecer e descrever, com base nas características morfológicas, as espécies que ocorrem na região, para maior eficácia e rapidez na identificação de espécimes desta família para outros estudos, além da distribuição por comunidade. As coletas foram realizadas quinzenalmente, durante o período de maio de 1999 a janeiro de 2001 através de caminhadas em trilhas e incursões nos fragmentos remanescentes na formação florestal. As espécies coletadas foram identificadas através de literatura específica e comparação com material depositado no Herbário VIES da Universidade Federal do Espírito Santo. Foi elaborada uma chave dicotômica para identificação das espécies, com base em características vegetativas e reprodutivas, além do hábito. No levantamento foram catalogadas 32 espécies pertencentes a 8 gêneros: *Billbergia* (3) *Canistrum* (1), *Hohenbergia* (1), *Neoregelia* (5), *Nidularium* (3), *Aechmea* (6), *Tillandsia* (5), *Vriesea* (4).

1122 - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E ESPACIAL DAS ESPÉ-